

# **A Trajetória Artística de Beyoncé e a Luta Contra o Racismo: Sociedade do Espetáculo e Espiral do Silêncio**

Pedro Figueiredo S. Mateus

Claudio Novaes Pinto Coelho

Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, SP

## **Resumo**

Beyoncé Knowles-Carter cresceu em contato com o mundo da música e das apresentações, fez partes de duas *girlbands* até ingressar na carreira solo. Ela pode ser considerada um bom exemplo do conceito que Debord chama de celebridade em “A Sociedade do Espetáculo”. Mais tarde, pela primeira vez em sua carreira, Beyoncé aborda questões ligadas a pautas raciais no clipe de “Formation” e em sua apresentação no Super Bowl de 2016, cometendo o que Debord classifica como desvio, tendo em vista que, como celebridade, esse seria o tipo de assunto que não lhe diz respeito. Para a psicóloga e teórica Grada Kilomba, a cantora sofreu com o que ela classifica como máscara do silenciamento, uma dificuldade que pessoas negras tem de abordar temas como racismo como consequência de um passado colonial. A manifestação da cantora gerou diversas respostas, algumas com certo grau de agressividade. Para Noelle-Neuman isso é consequência da espiral do silêncio, que age para silenciar pessoas que tentam se manifestar contra algum discurso tido como o padrão.

## **Palavras-chave**

Beyoncé; Formation; Super Bowl; Sociedade do espetáculo; Espiral do silêncio; Máscara do silenciamento

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ01 – Interfaces Comunicacionais da Intercom Júnior – XVI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Jornalismo da Faculdade Cásper Líbero, e-mail: [pedrofigueiredosmateus@gmail.com](mailto:pedrofigueiredosmateus@gmail.com).

<sup>1</sup> Orientador do trabalho. Professor da Pós-Graduação da Faculdade Cásper Líbero, e-mail: [ccoelho@casperlibero.edu.br](mailto:ccoelho@casperlibero.edu.br)

## Introdução

Beyoncé é uma cantora estadunidense, nascida no Texas que ficou famosa no final da década de 1990 como uma das integrantes do grupo Destiny's Child. Em sua carreira solo ela é conhecida pelas performances grandiosas. É uma referência no meio do entretenimento por suas apresentações e videografia. A partir de seu quinto álbum – intitulado “BEYONCÉ” – passou a abordar questões como feminismo e a luta racial, ainda que de maneira discreta. O discurso antirracista aparece com mais força em “*Lemonade*”, seu sexto, em músicas como “*Formation*” e “*Freedom*”. Em 2016, Beyoncé foi uma das convidadas da banda Coldplay em sua apresentação no Super Bowl, a cantora trouxe elementos que remetiam à luta por direitos civis dos afros americanos. Um dia antes havia sido lançado o clipe da música “*Formation*”, que fala, entre outras coisas, do genocídio da população negra pelas forças policiais. O vídeo polêmico foi criticado por muitos, e policiais de algumas cidades como Miami e Nova Iorque chegaram a se negar a fazer a proteção da cantora durante sua turnê pelo país.

Para a realização desta pesquisa – na qual serão analisados o clipe de “*Formation*”, a apresentação no Super Bowl e a repercussão disso – usarei os conceitos de vedete e de desvio apresentados por Guy Debord em sua obra “*Sociedade do Espetáculo*”. Tendo em vista que a cantora Beyoncé, que até então atuava como vedete do espetáculo, insubordinou-se contra o que estava pré-estabelecido. Usarei também a teoria da máscara do silenciamento, apresentada por Grada Kilomba em seu livro “*Memórias da Plantação*”. A resposta a isso foi uma sequência de manifestações da comunidade policial estadunidense; além disso, políticos falaram contra suas apresentações, sugerindo que suas músicas não fossem reproduzidas; acontecendo, também, boicote por parte rádios e ataques à sua família. Para explicar esses fatos usarei a teoria de Elisabeth Noelle-Neuman, da Espiral do Silêncio.

Para analisar os fatos apresentados usarei as reportagens (de revistas, televisão e etc.) sobre os efeitos causados pelo vídeo, música e apresentação de Beyoncé, além de entrevistas da própria cantora sobre o assunto, relacionando isso às teorias anteriormente apresentadas.

## 1.A Construção da imagem de Beyoncé como Celebridade

Beyoncé nasceu em Houston, Texas, em 1981, foi incentivada desde cedo à carreira musical. Venceu seu primeiro show de talentos cantando ‘*Imagine*’, de John Lennon aos sete anos.

Mais tarde Beyoncé entrou para o seu primeiro grupo musical chamado *Girl’s Time*. As outras integrantes eram Nina, Nicki, Ashley, Kelly Rowland, LeToya e Latavia – as três últimas fizeram parte do grupo *Destiny’s Child* mais tarde, após o fim da primeira *girlband*.

No ano de 1996 o *Destiny’s Child* foi contratado pela Columbia Records e um tempo depois lançam seu primeiro sucesso: ‘No No No’. A formação mais famosa do grupo era composta por Beyoncé, Kelly Rowland e Michelle Williams. Juntas as cantoras lançaram diversos *hits*. O grupo fez uma pausa no ano de 2002.

Beyoncé fez seu primeiro trabalho fora da banda em 1999, quando gravou ‘*After all is said and done*’, um dueto com Marc Nelson, para o filme ‘*The Best Man*’. No ano seguinte assinou um contrato como cantora solo com a *Columbia Records*. E em 2001 Beyoncé estrelou o filme ‘*Carmen: a Hip Hopera*’, seu primeiro papel no cinema.

Em 2003 Beyoncé lança seu primeiro álbum solo: *Dangerously in Love*, O álbum estreou em primeiro lugar na Billboard Hot 200 e vendeu mais de 300 mil cópias na semana do lançamento e rendeu à Beyoncé cinco Grammys.

As *Destiny’s Child* se reuniram em 2004 e lançaram seu quarto álbum intitulado ‘*Destiny Fulfilled*’. A divulgação do álbum aconteceu durante a turnê mundial ‘*Destiny Fulfilled... And Lovin’ It*’. Que durou até 2005, quando foi anunciado o fim do grupo,

Em setembro de 2005 foi lançado *B’Day*, segundo álbum de estúdio da sua carreira, concluído em apenas 3 semanas. O lançamento mundial foi no dia de seu aniversário (4 de setembro). No mesmo ano foi a primeira mulher a ganhar o prêmio de Artista internacional no American Music Awards.

No ano de 2008 Beyoncé interpretou a cantora Etta James no filme ‘*Cadillac Records*’ e atuou também em ‘*Obsessed*’, ao lado de Idris Elba. Foi também nesse ano que Beyoncé lançou ‘*I am... Sasha Fierce*’, seu terceiro álbum de estúdio.

Ao longo de sua carreira Beyoncé se construiu como uma celebridade segundo o conceito de vedete de Guy Debord: “a cultura tornada integralmente

mercadoria deve também se tornar a mercadoria vedete da sociedade espetacular” (Debord, 1997, p. 126). A maneira como sua imagem era usada em seus trabalhos, nas aparições da cantora na mídia (em filmes, revistas, publicidade, etc.) foi moldada para parecer perfeita dentro dos parâmetros pré-estabelecidos pela sociedade.

“A vedete do espetáculo, a representação espetacular do homem vivo, ao concentrar em si a imagem de um papel possível, concentra, pois, essa banalidade. A condição de vedete é a especialização do vivido aparente, o objeto de identificação com a vida aparente sem profundidade, que deve compensar o estilhaçamento das especializações produtivas de fato vividas.” (Debord, 1997, p. 40). Essa construção da imagem, e a transformação dela em mercadoria, é pensada para alimentar a sociedade do espetáculo, que é a base contemporânea para a reprodução da sociedade capitalista. Para Debord, a sociedade do espetáculo exerce controle sobre as pessoas, que se identificam com as imagens associadas às mercadorias, que se transformam na realidade.

Em 2011 Beyoncé passou a gerir a própria carreira. Nesse ano também ela foi ranqueada pela revista Forbes como a oitava celebridade mais bem paga com menos de 30 anos. No mês de junho foi lançado “4” seu quarto álbum de carreira. No mês de agosto, durante a sua apresentação no Video Music Awards Beyoncé anunciou sua gravidez, essa performance se tornou a mais assistida da história da premiação.

Beyoncé foi a responsável pelo show do intervalo do Super Bowl de 2013, e no mesmo dia anunciou sua nova turnê, a *‘Mrs. Carter Show World Tour’*, no meio da série e shows foi lançado *‘BEYONCÉ’*, seu quinto álbum. Uma das faixas, *‘\*\*\*\*flawless’*, conta com uma parte de um discurso da escritora e feminista nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie:

WE TEACH GIRLS TO SHRINK THEMSELVES  
TO MAKE THEMSELVES SMALLER  
WE SAY TO GIRLS, YOU CAN HAVE AMBITION  
BUT NOT TOO MUCH  
YOU SHOULD AIM TO BE SUCCESSFUL BUT NOT TOO SUCCESSFUL  
OTHERWISE YOU WILL THREATEN THE MAN  
BECAUSE I AM FEMALE I AM EXPECTED TO ASPIRE TO MARRIAGE  
I’M EXPECTED TO MAKE MY LIFE CHOICES ALWAYS KEEPING IN MIND  
THAT MARRIAGE IS THE MOST IMPORTANT  
MARRIAGE CAN BE A SOURCE OF JOY AND LOVE AND MUTUAL  
SUPPORT  
BUT WHY DO WE TEACH GIRLS TO ASPIRE TO MARRIAGE AND WE  
DON’T TEACH BOYS THE SAME  
WE RAISE GIRLS TO SEE EACH OTHER AS COMPETITORS, NOT FOR JOBS  
OR ACCOMPLISHMENTS  
WHICH I THINK CAN BE A GOOD THING  
BUT FOR THE ATTENTION OF MEN  
WE TEACH GIRLS THAT THEY CANNOT BE SEXUAL BEINGS IN THE WAY  
THAT BOYS ARE

## FEMINIST: A PERSON WHO BELIEVES IN THE SOCIAL POLITICAL AND ECONOMIC EQUALITY OF THE SEXES

Em abril de 2014 Beyoncé e seu marido, o rapper Jay -Z anunciaram a turnê conjunta *'On The Run'*. Em agosto a cantora ganhou o *Video Vanguard Award* no *MTV Video Music Awards*. Ainda em 2014 foi apontada pela Forbes como a cantora que mais ganhou dinheiro pelo segundo ano consecutivo.

### 2. O Desvio da Trajetória de Beyoncé

Foi em 2016, no mês de fevereiro que Beyoncé liberou o videoclipe de *'Formation'*, no dia seguinte ela apresentou a música pela primeira vez no show do intervalo do Super Bowl, como convidada da banda Coldplay. A apresentação e o vídeo geraram diversas polêmicas pelo tom de protesto. Na apresentação a cantora e suas dançarinas usavam roupas que remetiam ao Partido dos Panteras Negras — partido político socialista que surgiu nos Estados Unidos na década de 1960, inicialmente como um movimento de combate à força policial contra os negros e se transformou em um movimento revolucionário em prol dos direitos civis dos afro-americanos. Em um momento da coreografia as bailarinas formaram um “X”, em referência a Malcolm X, um dos líderes do movimento por direitos civis nos Estados Unidos.

Após a apresentação foi anunciada a *'Formation World Tour'*, que mais tarde foi premiada no *American Music Awards* como turnê do ano.

Aqui é possível observarmos o que Debord chama de desvio:

“O desvio é a linguagem fluida da antiideologia.” (Debord, 1997, p.134)

Nesse caso a antiideologia é a posição contrária à uma sociedade que normatiza o racismo. Por ser uma celebridade, não é esperado que esse tipo de discurso parta dela, mas ao fazê-lo a cantora subverte a ordem anteriormente prevista pela sociedade do espetáculo para a vedete. Beyoncé se coloca contra um discurso vigente e vai além do que é esperado das celebridades segundo o conceito de vedete do mesmo autor.

#### 2.1 Formation

“Formation”, primeiro single do álbum *Lemonade* foi gravado na cidade de Nova Orleans, conhecida por ter uma das polícias mais violentas em relação à comunidade negra nos Estados Unidos, além de ter concentrado por muito tempo fazendas de donos

de escravos. A cidade também foi muito atingida pelo furacão Katrina no ano de 2005, que devastou a cidade, no começo do vídeo a cantora aparece em uma paisagem alagada, agachada sobre uma viatura policial, ao fundo há casas e uma voz diz “What happened after New Orleans?”, em referência à catástrofe. O furacão foi responsável por sobrecarregar o sistema anti-inundação da cidade atingindo, principalmente, a população mais pobre — majoritariamente negra.

Logo após são passadas diversas imagens de pessoas negras dançando e é possível ouvir “*Bitch, I’m back by popular demand*” (a mesma voz usada anteriormente). Essa é a voz de Messy Mya, youtuber negro e gay que foi assassinado após deixar o chá de bebê de uma amiga, fazendo referência ao genocídio da população negra.

Beyoncé aparece com uma roupa preta, cercada por homens também de preto no que seria uma possível alusão aos funerais feitos pela população negra em Nova Orleans. Também são mostrados alguns *takes* em igrejas características dos Estados Unidos, igrejas essas que tiveram um papel significativo na luta por direitos civis, é válido lembrar que Martin Luther King era um pastor.

O cenário onde a cantora aparece é uma casa colonial e a letra começa falando sobre ela usando um vestido caro

YA’LL HATERS CORNY WITH THAT ILLUMINATI MESS  
PAPARAZZI CATCH MY FLY AND MY COCKY FRESH  
I’M SO RECKLESS WHEN I ROCK MY GIVENCHY DRESS  
I’M SO POSSESSIVE SO I ROCK HIS ROC NECKLACES

A cantora promove uma espécie de inversão aqui, por ser uma mulher negra em uma casa colonial falando sobre roupas de grife em um lugar onde anteriormente pessoas negras estavam para servir pessoas brancas, como escravizadas.

Nos próximos versos Beyoncé fala sobre suas origens e sobre ser uma mulher negra. Durante sua carreira ela chegou a ser criticada pelo uso do cabelo liso e loiro, como uma tentativa de se embranquecer, aqui a cantora se afirma como uma mulher negra e se coloca em uma posição de poder pela condição financeira.

MY DADDY ALABAMA  
MY MAMA LOUISIANA  
YOU MIX THAT NEGRO WITH THAT CREOLE MAKE A TEXAS-BAMA

Nesse momento do vídeo, quando a cantora começa a exaltar traços da beleza negra aparece sua filha mais velha, Blue Ivy, que foi vítima de diversos ataques racistas,

algumas pessoas chegaram até a fazer petições na internet para que a menina tivesse seus cabelos crespos penteados. A cantora diz que valoriza o cabelo de sua filha exatamente como é e evidencia penteados usados por pessoas negras como o baby hair e o afro. E Que apesar de ter ganhado tanto dinheiro ela não vai deixar de ser quem é: uma mulher negra.

Neste momento do clipe a música reinicia e Beyoncé e suas dançarinas aparecem em uma piscina vazia, em referência às piscinas públicas que durante a segregação foram palco de grande tensão racial. Pessoas negras pulavam em piscinas que não poderiam frequentar como uma maneira de reivindicar aquele espaço. A cena também faz uma alusão à cantora e atriz Dorothy Dandridge, primeira mulher negra a ser indicada para o Oscar de melhor atriz, que em um hotel teve não pode entrar na piscina que foi esvaziada para que ela não contaminasse os hóspedes brancos (há quem diga que ela chegou a entrar na piscina e só então a água foi descartada).

I LIKE MY BABY HAIR WITH BABY HAIR AND AFROS  
I LIKE MY NEGRO NOSE WITH JACKSON 5 NOSTRILS  
I EARNED ALL THIS MONEY BUT THEY NEVER TAKE THE COUNTRY OUT ME  
I GOT HOT SAUCE IN MY BAG... SWAG

Mais tarde é possível ver pessoas jogando basquete, esporte conhecido por fazer com que muitas pessoas negras ascendam social e financeiramente nos Estados Unidos. A cantora faz mais uma referência a Martin Luther King e ao seu discurso “*I Have a Dream*” no refrão da música. Em determinado momento do clipe Martin aparece estampando a capa de um jornal com a manchete “Mais que um sonhador”.

É durante esse primeiro refrão que Beyoncé aparece rodeada por outras mulheres negras em uma sala da casa colonial que aparece no início do clipe.

I SEE IT I WANT IT  
I STUNT YELLOW HORNET  
I DREAM IT I WORK HARD I GRIND TILL I OWN IT  
I TWIRL ON THEM HATERS  
ALBINO ALLIGATORS  
EL CAMINO WITH THE SEAT LOW SIPPING CUERVO WITH NO CHASER

Na cena seguinte Beyoncé e as dançarinas aparecem em um estacionamento vazio, filmadas de cima no que parece ser uma câmera de segurança, o que é uma referência

às pessoas negras sendo constantemente vigiadas. As dançarinas se organizam formando um “X”, de Malcolm X.

SOMETIMES I GO OFF  
I GO HARD  
GET WHATS MINE  
IM A STAR  
CAUSE I SLAY... I SLAY I SLAY I SLAY  
I SLAY I SLAY I SLAY I SLAY  
IM GON’ SLAY I SLAY I SLAY I SLAY  
ALL DAY I SLAY I SLAY OKAY OKAY

Nesse momento Beyoncé convoca as mulheres negras para se organizar socialmente para questionar a estrutura racista e machista da sociedade. Mas pode também ser entendido para um trocadilho com “*Let’s get information*”, como uma maneira de contrariar as teorias racistas de que pessoas negras seriam seres inferiores intelectualmente e a única forma de combater esse tipo de falácia é por meio do conhecimento.

OK LADIES NOW LETS GET IN FORMATION  
OK LADIES NOW LETS GET IN FORMATION  
PROVE TO ME YOU GOT SOME CO-ORDINATION  
SLAY TRICK OR YOU GET ELIMINATED

Beyoncé se coloca com uma mulher que não se submete financeiramente ao homem dentro de seu relacionamento amoroso, pelo contrário: ela se coloca na posição de detentora do dinheiro e que mimia o parceiro.

WHEN HE FUCK ME GOOD I TAKE HIS ASS TO RED LOBSTER  
WHEN HE FUCK ME GOOD I TAKE HIS ASS TO RED LOBSTER  
IF HE HIT IT RIGHT I MIGHT TAKE HIM ON A FLIGHT ON MY CHOPPER  
DROP HIM OFF AT THE MALL LET HIM BUY SOME J’S LET HIM SHOPPA

I MIGHT GET YOUR SONG PLAYED ON THE RADIO STATION  
I MIGHT GET YOUR SONG PLAYED ON THE RADIO STATION  
YOU JUST MIGHT BE A BLACK BILL GATES IN THE MAKING  
YOU JUST MIGHT BE A BLACK BILL GATES IN THE MAKING

Nesse momento são mostradas algumas cenas que remetem ao carnaval de Nova Orleans e logo depois uma parede de policiais brancos encarando um menino negro de capuz dançando — isso é uma referência a Trayvon Martin, adolescente de 17 anos que foi morto por um agente de segurança que foi inocentado pelo crime. A morte de



Trayvon foi um dos motivadores do movimento *Black Lives Matter* — Os policiais erguem seus braços como em um movimento de rendição, simultaneamente um muro com a pichação “*Stop shooting us*” (parem de atirar em nós) aparece.

I SEE IT I WANT IT  
I STUNT YELLOW HORNET  
I DREAM IT I WORK HARD I GRIND TILL I OWN IT  
I TWIRL ON MY HATERS  
ALBINO ALLIGATORS  
EL CAMINO WITH THE SEAT LOW SIPPING CUERVO WITH NO CHASER

SOMETIMES I GO OFF  
I GO HARD  
TAKE WHATS MINE  
IM A STAR  
CAUSE I SLAY... I SLAY I SLAY I SLAY  
I SLAY I SLAY I SLAY I SLAY  
WE GON’ SLAY GON’ SLAY WE SLAY I SLAY  
I SLAY OKAY I SLAY OKAY OKAY OKAY

OK LADIES NOW LETS GET IN FORMATION  
OK LADIES NOW LETS GET IN FORMATION  
PROVE TO ME YOU GOT SOME CO-ORDINATION  
SLAY TRICK OR YOU GET ELIMINATED

OK LADIES NOW LETS GET IN FORMATION  
OK LADIES NOW LETS GET IN FORMATION  
YOU KNOW YOU THAT BITCH WHEN YOU CAUSE ALL THIS CONVERSATION  
ALWAYS STAY GRACIOUS  
BEST REVENGE IS YOUR PAPER

No final do clipe a cantora afunda com a viatura policial que vimos no começo do vídeo.

## **2.2 Boycott Beyoncé**

Após o lançamento do clipe de “*Formation*” as opiniões ficaram bastante divididas entre aqueles que gostaram do novo lançamento da cantora e os que criticaram, alegando que Beyoncé havia atacado a polícia de maneira agressiva. Houve ainda um número considerável de pessoas que se espantou com o fato da cantora abordar um tema como a morte de pessoas negras pela polícia estadunidense. O programa de humor Saturday Night Live chegou até a fazer um esquete ironizando essas pessoas chamada “The Day Beyoncé Turned Black” (O dia em que Beyoncé se tornou negra).

A página de Beyoncé no Facebook foi palco de diversas críticas de pessoas que se sentiram ofendidas pelas imagens no clipe e a letra da música. Algumas pessoas pedindo que a cantora fosse boicotada.

A comunidade policial dos Estados Unidos se manifestou também nas redes sociais e criaram o “police lives matter”, além de se organizarem em grupos pelo país para que não trabalhassem nos dias em que a turnê da cantora passasse por suas respectivas cidades.

Muitos políticos também se manifestaram sobre o novo trabalho de Beyoncé:

Rudy Giuliani (ex-prefeito de Nova Iorque): "Isso é futebol, não Hollywood, e eu pensei que era realmente ultrajante que ela o usasse como plataforma para atacar policiais que são as pessoas que a protegem e nos protegem e nos mantêm vivos. E o que deveríamos fazer na comunidade afro-americana e em todas as comunidades é criar respeito pelos policiais. E focar no fato de que quando algo der errado, tudo bem. Vamos trabalhar nisso. Mas a grande maioria de policiais arriscam suas vidas para nos manter seguros ", em entrevista ao programa “*Fox & Friends*”.

Mike Huckabee (ex-governador do Arkansas): disse em entrevista em um programa de televisão que a cantora foi “vulgar” e “grosseira” e sugeriu que Beyoncé incentiva garotas a se tornarem strippers “Você conhece algum pai ou mãe que tem uma filha e diz a ela, ‘querida, se você tirar notas boas, um dia, quando você tiver 12 ou 13 anos, nós te daremos seu próprio pole de stripper’?”, para a Revista *People*.

Donald Trump (a época pré-candidato à presidência dos Estados Unidos)): “Quando Beyoncé estava ‘empurrando’ seus quadris para frente de modo sugestivo, se outra pessoa tivesse feito isso, teria sido um escândalo nacional”, além de classificar a apresentação como “inapropriada e “ridícula”, falou em entrevista ao programa de rádio *Stern Show*.

Peter T. King (congressista): pediu a seus eleitores que não escutassem Beyoncé e escreveu em seu Facebook “Beyoncé pode ser uma “*entertainer*” talentosa, mas ninguém deveria se importar com o que ela pensa sobre qualquer assunto sério que a nação enfrente”.

As falas dos políticos citados acima e as reações contra as manifestações de Beyoncé se assemelham à práticas exercidas no período escravagista, como explica Grada Kilomba, psicóloga e teórica portuguesa, em seu livro “*Memórias da Plantação*”.

“Oficialmente a máscara era usada pelos *senhores brancos* para evitar que africanas/os escravizadas/os comessem cana-de-açúcar ou cacau enquanto trabalhavam nas plantações, mas sua principal função era implementar um senso de mudez e de medo, visto que a boca era um lugar de silenciamento e de tortura. Neste sentido, a máscara representa o colonialismo como um todo. Ela simboliza políticas sádicas de conquista e dominação e seus regimes brutais de silenciamento das/os chamadas/os “*Outras/os*”: Quem pode falar? O que acontece quando falamos? E sobre o que podemos falar?” (Kilomba, 2019, p.33)

Quando diversos políticos e instituições respondem de maneira tão incisiva à apresentação de Beyoncé e ao clipe de sua música, é facilmente perceptível a tentativa de calar a voz de uma mulher negra que, na visão desses indivíduos, está ultrapassando os limites que lhe cabem enquanto mulher negra, cantora pop e *entertainer*. Kilomba fala ainda sobre os motivos pelos quais pessoas brancas tem uma resistência em ouvir pessoas negras. “A máscara, portanto, levanta muitas questões: por que deve a boca do *sujeito negro* ser amarrada? Por que ela ou ele tem de ficar calada/o? O que poderia o *sujeito negro* dizer se ela ou ele tivesse sua boca tapada? E o que o *sujeito branco* teria de ouvir? Existe um medo apreensivo de que, se o sujeito colonial falar, a/o colonizadora/or terá de ouvir. Seria forçada/o a entrar em uma confrontação desconfortável com as verdades da/o “*Outra/o*”. Verdades que têm sido negadas, reprimidas, mantidas e guardadas como segredos. [...] O medo *branco* de ouvir o que poderia ser revelado pelo *sujeito negro* pode ser articulado pela noção de *repressão* de Sigmund Freud, uma vez que a “essência da repressão” segundo o mesmo: “Encontra-se simplesmente em afastar-se de algo e mantê-lo à distância do consciente” (Freud, 1923, p.17). Esse é o processo pelo qual ideias – e verdades – desagradáveis se tornam inconscientes, vão para fora da consciência devido à extrema ansiedade, culpa ou vergonha que causam.” (Kilomba, 2019, p 41).

As rádios nos Estados Unidos também evitaram reproduzir as novas faixas da cantora e muitas pessoas chegaram a pedir à Pepsi, patrocinadora do Super Bowl, que impedisse a apresentação da cantora no evento. O que não aconteceu.

A família da cantora também foi alvo de diversos ataques racistas direcionados, principalmente, à Blue Ivy Carter, sua filha mais velha. Tina Knowles, a mãe de Beyoncé, pediu em suas redes sociais que parassem de atacar sua família daquela maneira. A cantora chegou a se pronunciar sobre as reações em entrevista à Elle Magazine. “Quem interpretou minha mensagem como 'antipolícia' está completamente enganada. Tenho muita admiração e respeito pelos policiais e por suas famílias, que se sacrificam para nos manter seguros. Mas vou ser clara: eu sou contra a brutalidade policial e a injustiça. É diferente.”

Segundo Noelle-Neuman em “A Espiral do Silêncio” as pessoas têm mais chances de serem isoladas quando expõem opiniões contrárias àquelas da maioria, “Tal inibição fez com que a opinião de maior apoio explícito parecesse ainda mais forte do que realmente era, enquanto a outra opinião acabava por

parecer mais fraca. Observações feitas em determinados contextos estenderam-se a outros e estimularam as pessoas a proclamar suas opiniões ou a “engolilas” mantendo-se em silêncio até que, em um processo em espiral, determinado ponto de vista chegasse a dominar o cenário, ao passo que o outro desaparecia da consciência pública no emudecer de seus partidários. Este é o processo que podemos qualificar de espiral do silêncio.” (Noelle-Neuman, 2017, p. 22), isso é totalmente aplicável às reações e boicotes sofridos pela cantora Beyoncé após a mesma ter se manifestado sobre questões raciais nos Estados Unidos.

Beyoncé lançou ‘Lemonade’, um especial de uma hora transmitido pela HBO. Na semana seguinte foi liberado seu sexto álbum de mesmo nome, o mais aclamado pela crítica então. O trabalho rendeu 8 estatuetas no MTV Music Video Awards de 2016, fazendo de Beyoncé a maior vencedora da história do prêmio. Mais tarde a cantora foi anunciada como atração principal no Coachella de 2017, a apresentação foi adiada para 2018 por preocupações médicas com a segunda gestação de Beyoncé.

No Grammy de 2017 Beyoncé teve nove indicações, incluindo álbum do ano. Ganhou apenas dois: melhor álbum urbano contemporâneo por ‘Lemonade’ e melhor vídeo musical por ‘Formation’. A ganhadora do álbum do ano, Adele, disse que o álbum de Beyoncé era monumental, mostrava um lado de Beyoncé que não está sempre à mostra e como era empoderador para pessoas negras.

No ano seguinte, Beyoncé foi a atração principal do festival Coachella, os dois shows grandiosos feitos pela cantora ficaram conhecidos como ‘Beychella’ e além de diversas referências à cultura negra os espetáculos trouxeram para as 125.000 pessoas na plateia uma reunião das Destiny’s Child. Os shows se tornaram um especial lançado na plataforma de streaming Netflix. Ainda em 2018 Beyoncé anunciou uma segunda turnê conjunta com seu marido, Jay-Z. A ‘On The Run II’ aconteceu a partir de junho de 2018 e passou por 48 apresentações nos Estados Unidos e na Europa. Durante o segundo show, em Londres, foi anunciado o álbum ‘EVERYTHING IS LOVE’ do duo The Carters (formado pelo casal). A música de trabalho escolhida para divulgar o álbum foi “Apushit”, gravado no Museu do Louvre, o clipe traz diversas referências e críticas à falta de artistas negros em museus.

Em 2019 Beyoncé interpretou Nala do remake de “Rei Leão”, além de interpretar as músicas já conhecidas da atração ela gravou “Spirit”, uma música que entrou para a trilha sonora da nova versão do filme. A faixa integrou ainda o “The Lion

King: The Gift” um álbum com curadoria de Beyoncé que traz diversas parcerias da cantora com artistas africanos e carrega uma estética afrofuturista.

### **Considerações finais**

Após os acontecimentos de 2016 Beyoncé tem cada vez mais se envolvido em projetos ligados a pautas raciais, isso fica claro nos trabalhos que a cantora desenvolveu após o lançamento de “Lemonade”. A sonoridade, a estética e até as pessoas com as quais dividiu o palco em suas últimas apresentações deixam claro o posicionamento dela em relação a essas pautas.

Isso certamente é fruto do desvio que a cantora cometeu há quatro anos quando abordou de maneira incisiva essas pautas em seu trabalho, superando ao ideia da máscara do silenciamento, e passou a adotar na sua música e na sua estética um cuidado de valorizar a cultura negra, apesar dos protestos e do boicote sofridos pela cantora e dos ataques direcionados a ela e sua família.

Outro fator a ser levado em consideração são as manifestações em favor das vidas negras e que exigem o fim da violência policial contra a população negra que ocorreram em diversos países, mas principalmente nos Estados Unidos. Durante todos esses acontecimentos diversas figuras públicas foram pressionadas a se posicionar. Isso mostra como a espiral do silêncio é um mecanismo dinâmico: no período analisado (2016) Beyoncé foi criticada por fazer uso desse discurso, já durante as manifestações vimos muitos famosos serem criticados por não tocarem no assunto.

## Referências

BEYONCÉ (SITE). **Beyoncé**. 2013. Disponível em: <https://beyonce.com/album/beyonce/songs/>. Acesso em: dia, 16 jun e 2020.

CORREIO BRAZILIENSE **Pai de Beyoncé Apresenta Canções Inéditas do Primeiro Grupo da Filha**. Brasília. Correio Braziliense, 2019. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2019/12/03/interna\\_diversao\\_arte,811186/primeiro-grupo-de-beyonce-girls-tyme.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2019/12/03/interna_diversao_arte,811186/primeiro-grupo-de-beyonce-girls-tyme.shtml). Acesso em: 27, mar e 2020.

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. 237 p.

DILVA FRAZÃO. **Biografia de Beyoncé**.: eBiografia, 2015. Total de páginas. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/beyonce/>. Acesso em: 27, mar e 2020.

KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro, RJ: Cobogó. 244 p.

NOELLE-NEUMANN, Elisabeth. A espiral do silêncio: opinião pública nosso tecido social. Florianópolis, SC: Estudos Nacionais, 2017. 340 p.

REVISTA QUEM. **Beyoncé**.: Revista Quem. Disponível em: <https://revistaquem.globo.com/famoso/beyonce/>. Acesso em: 26, mar e 2020.

SATYRDAY NIGHT LIVE. **The Day Beyoncé Turned Black**. Saturday Night Live, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ociMBfkDG1w> . Acesso em: 28, jun e 2020.